

BIS



bebê prematuro

Boletim Informativo do SSC
- Edição AMI - outubro de 2001

Editorial: Esta edição tem como objetivo divulgar como está avançando a implementação do projeto relatando o último encontro de educação continuada e planejamento do

"De volta prá casa" no SSC.

Assinam esta edição: Maria Lúcia Medeiros Lenz, Norma Pires, Sandra (Parque), Cleonice (Jardim Leopoldina), Santos (Coinma), Arlete (Sesc), Rossana (Barão de Bagé), Goreti (Floresta), Vera (Itú), Lúcia e Eroni (NSA), Lisiane e Andréia (Valão), Ana Lúcia (Dique), Cristina (Médica da UTI neonatal do HCC) e Médicas Residentes da Pediatria do HCC

"a volta prá casa da criança que nasceu antes do tempo":

O Projeto **"De volta prá Casa"** tem como objetivo diminuir o número de hospitalizações e óbitos entre crianças e adolescentes, preconizando várias ações de saúde, entre elas o acompanhamento desta população pela equipe de Saúde no momento da **volta para a casa**.

No último encontro das equipes do SSC, ocorrido no dia 09/11 o acompanhamento das crianças que ficam internadas por prematuridade foi o tema da discussão.

O problema no SSC

Recém-nascido prematuro é toda a criança nascida viva com período de gestação inferior a 37ª semanas completas.

A prematuridade é apontada como importante causa de mortalidade perinatal. A criança prematura é mais suscetível a complicações clínicas nos primeiros anos de vida e apresentam um maior risco de reinternação, justificando assim, um acompanhamento especial.

Nas áreas de atuação do SSC nascem aproximadamente, 1300 crianças/ano, destas, 78 (6%) são prematuras (percentual este que não excede a frequência normalmente descrita na literatura). As causas perinatais, no SSC, estão entre os principais motivos de internação.

Como podemos prevenir?

Através da assistência pré-natal adequada, identificando fatores de risco para prematuridade e diagnosticando precocemente o trabalho de parto prematuro.

Como acompanhar estas crianças na "volta prá casa"?

A experiência de todos...

O objetivo da discussão de caso foi de conhecer melhor o problema *"internação e volta prá casa da criança prematura"*, sobre três olhares...

- o olhar da família,
- o olhar dos profissionais da internação,
- o olhar das equipes da atenção primária.

Iniciou com a palavra quem mais entendeu do assunto... a mãe. A equipe da Unidade NSA, apresentou a Mariza, mãe do Leonardo de 5 meses que nasceu prematuro e ficou internado 6 dias no Hospital Fêmina.

A mãe havia iniciado pré-natal na Unidade, posteriormente foi encaminhada para o pré-natal de alto risco, permaneceu três dias internada com o bebê e três dias alternando os cuidados da casa com as idas ao hospital. Manteve sempre um ótimo vínculo com a Equipe de Saúde, mesmo durante a realização do pré-natal em um serviço de referência, na internação e após a mesma. A mãe comentou que apesar de ter acesso a convênio médico, "não abre mão" que os cuidados sejam realizados pela equipe do Serviço de Saúde Comunitária. O bebê, mesmo com algumas complicações clínicas ligadas a sua prematuridade, mantém acompanhamento com o médico da Unidade. A criança está muito bem e continua sendo amamentada. A mãe mostrou-se muito disposta a contribuir para a discussão e suas colocações foram muito importantes.

Quais os assuntos discutidos?

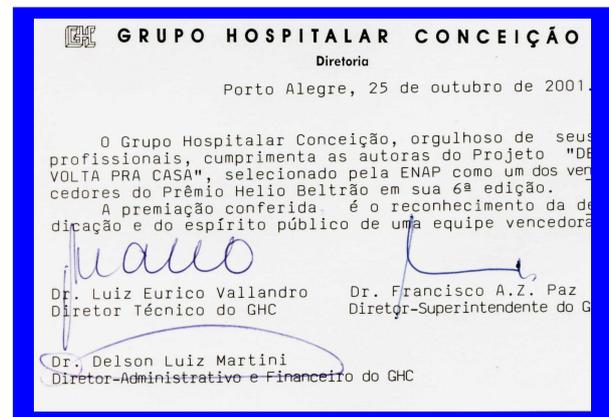
- Os sentimentos e implicações em ser mãe de um bebê prematuro, necessitando de uma hospitalização mais prolongada e estando longe de casa, da família;
- o medo de cuidar de um bebê prematuro e a maior ansiedade e insegurança dos familiares;
- a importância da família e das equipes como rede de apoio, auxiliando os pais a lidar com a hospitalização, preparando-os para alta e conscientizando-os da necessidade de acompanhamento;
- o primeiro contato com o recém nascido e seus pais após a alta (muito bem exemplificado pela auxiliar de enfermagem Goreti) e o seu impacto na saúde da família.;
- a importância de um acompanhamento mais específico a este grupo de crianças;
- questões técnicas em relação ao cuidado com o recém-nascido prematuro no hospital, no domicílio e na Unidade de Saúde (troca de experiências);
- educação continuada na equipe de saúde parte fundamental no acompanhamento dos pacientes;
- a importância do olhar de cada um na construção de guias que orientem o cuidado destas crianças e suas famílias.

Vamos escrever um guia para acompanhamento destas crianças? Você está convidado!

Próximo encontro: Dia 23/11/01 Sexta
feira Sala 1065 13 horas

Assunto: Guia de acompanhamento das
crianças recém-nascidas prematuras:
- início da construção

Parabenizamos todas as equipes pelo Prêmio Hélio Beltrão!



Estamos muito contentes com as manifestações e reconhecimento por parte de nossos colegas. Aí vai o depoimento do João Batista Ramos ...

"Parabéns pelo De volta. Senti na pele... Meu sobrinho Willyan, 8 anos, sofreu um acidente e foi internado no Cristo. Minha família recebeu o aerograma e foi visitada, logo após a alta, pela ACS Arlete e pelo Aux.Enf. Félix. Minha irmã, Maria de Fátima, ficou encantada conosco (SSC). Willyan já fez sua revisão com a Dra Wanda. Está ótimo!"

"Na verdade, eu sabia do Projeto e não falei nada em casa, só fiquei esperando..."